

03 DE JULHO DE 2026

Resumo Semanal

Estados Unidos: mercado de trabalho resiliente

Internacional

Estados Unidos: desemprego apresenta leve queda

O Departamento de Trabalho publicou dados referentes ao mês de junho. De acordo com o *Establishment Survey*, o saldo no mês foi de **57 mil contratações**, abaixo do esperado pelo mercado. No setor privado, a média de contratações nos últimos três meses está em 99 mil por mês – um desempenho que sugere que o mercado de trabalho segue firme. Em relação aos salários, a pesquisa mostra que o ganho médio por hora trabalhada continua crescendo em ritmo forte, acumulando alta de 3,5% nos doze meses até junho, o que deve manter pressão sobre os preços. O *Household Survey* mostrou que a **taxa de desemprego diminuiu de 4,3% para 4,2%** – um patamar baixo para padrões históricos.

Apesar da surpresa negativa no número de contratações neste mês, os dados de emprego continuam mostrando um mercado de trabalho aquecido nos EUA. Ao mesmo tempo, a inflação se mantém elevada. **Diante deste cenário, acreditamos que o Fed irá começar a subir os juros em setembro.**

O número de vagas de emprego em aberto se mantém elevado, segundo a pesquisa Jolts do Departamento de Trabalho. Os dados, referentes ao mês de maio, vieram acima do mês anterior e da expectativa do mercado. A proporção de vagas disponíveis por desempregado permaneceu por volta de 1 – o que sugere um **mercado de trabalho estável, próximo ao equilíbrio**. Em outra pesquisa, os pedidos iniciais de seguro-desemprego continuaram em níveis baixos para padrões históricos, em 215 mil na semana encerrada em 27 de junho.

O setor de manufaturas registrou expansão em junho, segundo o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do Instituto ISM. O indicador diminuiu 0,7 ponto para 53,3, um pouco abaixo do esperado pelo mercado, mas segue indicando crescimento da atividade. Os subíndices de demanda e produção indicam expansão, mas o emprego permanece em território de retração. Os preços pagos pelos insumos tiveram alívio no mês, mas permanecem elevados historicamente – indicando pressões inflacionárias.

A confiança do consumidor aumentou. O índice, publicado pelo Conference Board, subiu 0,6 ponto em junho. Por dentro, a pesquisa mostra uma **leve piora na percepção dos consumidores sobre o mercado de trabalho**: a dificuldade de conseguir emprego aumentou no mês.

O setor imobiliário segue fraco. Dados divulgados pela Agência Federal de Financiamento da Habitação (FHFA) mostram que os preços de casas registraram leve retração no mês de abril. **De modo geral, as taxas de hipoteca continuam elevadas, mantendo construções e vendas abaixo do nível pré-pandemia.**

Europa: inflação desacelera

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano. Um acordo de paz entre os países ainda parece distante.

O índice de confiança na economia apresentou leve melhora em junho, segundo dados divulgados pela Comissão Europeia. O resultado refletiu maior confiança no setor de serviços, enquanto os indicadores da indústria e do consumidor seguem em níveis baixos. O índice agregado **continua em patamar inferior ao observado antes da pandemia.**

O mercado de trabalho segue robusto. A taxa de desemprego diminuiu para 6,2% em maio, voltando à mínima histórica. O índice divulgado pelo Eurostat agrega taxas das economias do bloco. O desemprego permaneceu em 3,8% na Alemanha e 10,3% na Espanha.

A inflação desacelerou em junho, mas permanece elevada. Segundo a estimativa preliminar divulgada pelo Eurostat, o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) recuou de 3,2% para 2,8% nos doze meses até junho, resultado inferior à expectativa de mercado (3%). **A desaceleração resultou principalmente do menor ritmo de alta dos preços de energia**, refletindo a queda do preço do petróleo no mercado internacional com a redução das tensões geopolíticas no Oriente Médio. O núcleo da inflação – que exclui energia, alimentos, álcool e tabaco – também desacelerou, passando de 2,6% para 2,4%. Entre seus componentes, os preços de bens permaneceram praticamente estáveis (0,9%), enquanto a inflação de serviços segue elevada (3,2%).

Membros do Conselho do BCE reforçaram um tom cauteloso em relação às perspectivas para a inflação. A presidente, Christine Lagarde, afirmou que ainda é cedo para avaliar se o acordo de paz no Oriente Médio será duradouro, ressaltando que o cenário permanece incerto. O economista-chefe, Philip Lane, acrescentou que será importante acompanhar o eventual repasse do elevado preço de energia observado ao longo dos quatro meses de conflito para a inflação de alimentos e de serviços. Em nossa visão, o aperto monetário implementado recentemente e a desaceleração da inflação em junho tiram a urgência de novas elevações da taxa de juros no curto prazo. **O BCE deve manter a taxa de juros inalterada na reunião deste mês (23/julho)**, enquanto aguarda novas evidências sobre a trajetória da inflação.

China: atividade segue em expansão moderada

A atividade econômica permaneceu em expansão moderada em junho, de acordo com o índice PMI composto divulgado pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em

inglês). O indicador, que reúne informações dos setores de manufatura, construção e serviços, avançou 0,1 ponto, para 50,6, permanecendo acima da linha que separa expansão de contração. O resultado refletiu crescimento do setor de manufaturas (50,3) e serviços (50,4) e redução do ritmo de contração no setor de construção (49).

O lucro da indústria cresceu 18,8% no acumulado do ano até maio, em comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo o Departamento Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês). O avanço continua concentrado em setores favorecidos por políticas públicas, como **manufaturas de alta tecnologia, produtos inteligentes e semicondutores**, e pelo segmento de insumos para essa cadeia, como cobre e alumínio, beneficiado pela alta dos preços internacionais. Em contrapartida, indústrias voltadas ao consumo doméstico, como as de mobília, automóveis e vestuário, continuaram registrando prejuízos.

Commodities: petróleo mais próximo dos 70 dólares

O preço futuro do petróleo Brent ficou praticamente estável nesta semana, refletindo o progresso das negociações entre EUA e Irã. O presidente Donald Trump afirmou que o Irã concordou com “praticamente tudo” o que os EUA precisavam. Apesar do tom otimista de autoridades americanas, permanecem impasses relevantes, como o controle do Estreito de Ormuz, a cobrança de pedágios para o trânsito de embarcações e o programa nuclear iraniano, que ainda não foi discutido.

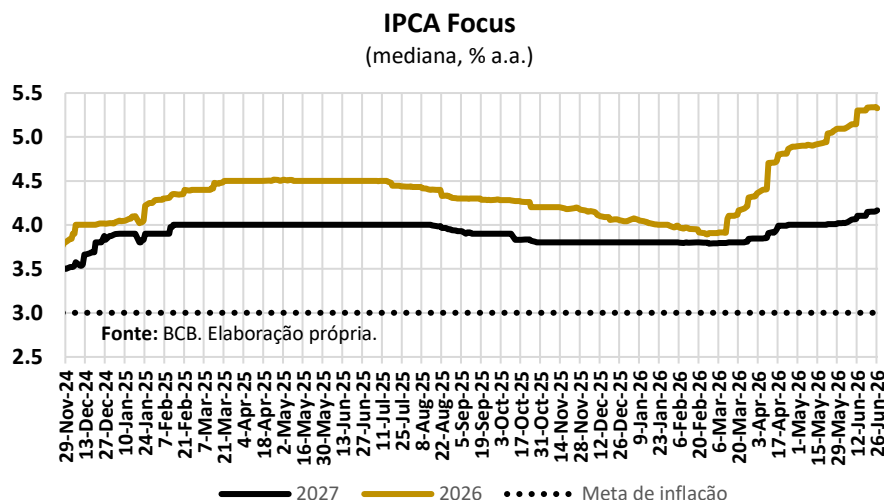
Desde a assinatura do acordo provisório, em 17 de junho, o Brent acumula queda de cerca de 10%, refletindo as menores tensões geopolíticas no Oriente Médio e a retomada da navegação no Estreito de Ormuz. As exportações da Arábia Saudita, maior exportador mundial da commodity, já alcançam 90% dos níveis pré-conflito, enquanto os Emirados Árabes Unidos também registram forte recuperação dos embarques. **A recomposição da oferta ocorre em um contexto de demanda global moderada, especialmente com redução das importações da China**, contribuindo para uma queda dos preços mais intensa do que a esperada. Na manhã desta sexta-feira (03/07), o Brent era negociado em torno de 72 dólares por barril.

Os preços futuros das commodities agrícolas apresentaram desempenho misto entre 26/06 e 02/07. No período, os contratos de trigo e milho avançaram 2% e 3%, respectivamente, enquanto a soja permaneceu praticamente estável.

Brasil

Focus: projeções estáveis

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) permaneceram em 5,33% para 2026 e ficaram praticamente estáveis para 2027 (de 4,15% para 4,17%). O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) não apresentou mudanças relevantes para 2026 (de 1,98% para 1,99%) e nem para 2027 (de 1,70% para 1,68%). A projeção para a taxa Selic permaneceu em 14,00% para o fim de 2026 e em 12,00% para o fim de 2027. As projeções estão no Boletim Focus, relatório do Banco Central que reúne a expectativa de mercado para os principais indicadores econômicos do país.

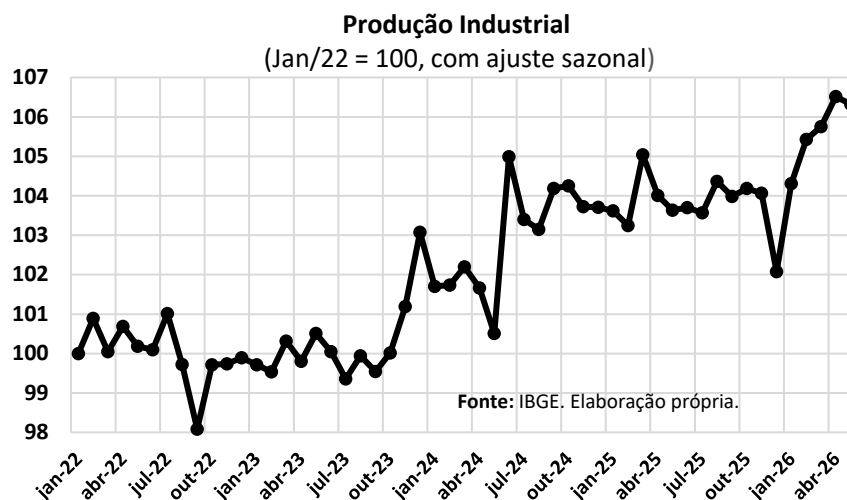


Inflação: dados de junho mostram aceleração

A inflação medida pelo IGP-M registrou queda de 0,50% em junho, praticamente em linha com a mediana das projeções de mercado (-0,49%). O IPA agrícola subiu 0,04%. O núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — avançou em 0,36%. **Em 12 meses, o IGP-M acumula alta de 3,16%, acima do mês anterior (1,95%).** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola caiu 4,51% e o núcleo do IPA industrial subiu 4,60%. O dado reforça o nosso cenário de que o alívio recente nos preços no atacado devido à queda do preço de commodities em reais deve começar a ser dissipado.

Atividade: produção industrial interrompe sequência de altas

A produção industrial recuou 0,2% em maio na comparação com abril, interrompendo uma sequência de quatro resultados positivos em 2026 e ficando abaixo da nossa projeção. O resultado foi influenciado principalmente pela queda da indústria extrativa (-2,6%), enquanto a indústria de transformação avançou apenas 0,1%, também aquém do esperado. Apesar do desempenho mais fraco no mês, entendemos que o dado não sinaliza uma inflexão brusca da atividade econômica. Nossa expectativa é de que a indústria perca tração gradualmente ao longo de 2026, refletindo principalmente os efeitos dos juros elevados sobre a indústria de transformação, mas encerre o ano com crescimento levemente positivo.



Fiscal: dívida líquida renova nível recorde

O setor público consolidado apontou um déficit nominal de R\$ 163,7 bilhões em maio, contra um déficit de R\$ 125,9 bilhões no mesmo mês do ano anterior. O resultado reflete um déficit primário de R\$ 56,1 bilhões e um pagamento de juros nominais de R\$ 107,5 bilhões. **A dívida líquida do setor público atingiu 67,9% do PIB, renovando o recorde observado no mês anterior.**

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.664	14.696
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	70,0%	73,6%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	83,0%	87,2%
Setor Externo								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,2	5,5
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	78	81
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	-52	-70
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,0%	-2,6%
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%	5,0%
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	14,00%	14,00%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Heliezer Jacob Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

